

COMPREENSÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES EM UM ESTUDO DE CASO

Amanda Lays Monteiro Inácio¹, Katya Luciane de Oliveira¹, Patrícia Silva Lúcio¹, Eduardo Yudi Huss¹

RESUMO

Na perspectiva educacional o trabalho do psicólogo consiste em um importante instrumento de diagnóstico, intervenção e prevenção de situações de dificuldade de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam associadas a problemas de outra natureza, sendo eles fatores intrínsecos (de ordem comportamental e/ou emocional) ou fatores extrínsecos (relacionados à escola, metodologias empregadas, dentre outros) não estando vinculada apenas às características individuais do aluno, mas envolvendo fatores relacionados à família e ao meio social, sendo a concomitância destas dificuldades considerada bastante frequente nos quadros de dificuldade apresentados pelos alunos. Identificada a causa da dificuldade de aprendizagem do aluno se caracteriza o problema e passa-se a planejar a intervenção, atuando junto à escola, aos pais ou responsáveis e à criança. A fim de criar condições favoráveis para o desenvolvimento das habilidades nas quais a criança apresenta baixo rendimento, deve-se realizar um planejamento de ensino que torne o estudo interessante para o aluno e seja adequado ao seu modo de resolver problemas. Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo de caso de avaliação psicológica realizado em decorrência da queixa de dificuldades de aprendizagem e encaminhado ao projeto “Avaliação Psicodiagnóstica em Diferentes Contextos e Acolhimento na Clínica Escola do Curso de Psicologia da UEL” pela escola pública frequentada pela criança, na época com 10 anos de idade. Os resultados obtidos por meio da avaliação evidenciaram que a criança apresenta capacidade cognitiva geral dentro do esperado para crianças de mesma idade que a dele. Suas maiores dificuldades foram encontradas em memória operacional, em que a criança pareceu apresentar problemas específicos. Ademais, a compreensão verbal também ficou um pouco abaixo do esperado, principalmente em função de a criança apresentar um vocabulário empobrecido. As dificuldades de memória, aliadas a uma compreensão verbal reduzida, podem dificultar a aprendizagem da criança na escola, uma vez que estas são habilidades muito requeridas para a aprendizagem da escrita e do código numérico. Não foram encontradas dificuldades percepto-motoras ou de atenção, no entanto, a avaliação do desempenho escolar evidenciou dificuldade em todas as áreas de desempenho escolar avaliadas pelo teste (escrita, aritmética e leitura) com desempenho muito inferior ao esperado para sua idade e série. Posto isso, o encaminhamento da criança sugeriu atendimento psicopedagógico a fim de desenvolver de modo mais adequado suas habilidades acadêmicas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Dificuldade de aprendizagem; Estudo de Caso.

¹Psicóloga, mestranda em educação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail: amandalmonteiro@gmail.com

²Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina –UEL.

³Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina –UEL.

⁴Discente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina –UEL.

Introdução

A avaliação psicológica é uma das mais importantes atividades atribuídas ao psicólogo, podendo ser utilizada em seus diversos contextos de atuação. Nessa perspectiva faz-se necessário estabelecer com clareza a diferenciação existente entre a prática de avaliação psicológica e a de testagem psicológica, que não podem ser consideradas como sinônimos. A avaliação é considerada um processo amplo por meio do qual se pode fazer uso da testagem psicológica a fim de obter conclusões acerca do indivíduo. Diante disso, enquanto a avaliação compreende o uso de diversos meios para obtenção dos resultados almejados, a testagem pode ser considerada como uma etapa em que são utilizados testes psicológicos para obtenção de informação (URBINA, 2014).

Os testes psicológicos podem ser definidos como instrumentos de mensuração padronizada que avaliam características ou processos psicológicos fundamentados em uma teoria, necessitando de requisitos como validade e precisão e diferenciando-se assim das demais formas de avaliação (WERLANG; VILLEMOR-AMARAL; NASCIMENTO, 2010). Na perspectiva educacional o trabalho do psicólogo atualmente não se restringe a um acompanhamento das queixas escolares nos moldes do consultório, mas consiste em um importante instrumento de diagnóstico, intervenção e prevenção de situações de dificuldade de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam associadas a problemas de outra natureza que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico, sendo caracterizadas por fatores intrínsecos (de ordem comportamental e/ou emocional) ou fatores extrínsecos (relacionados à escola, metodologias empregadas, dentre outros) não estando vinculada apenas às características individuais do aluno, mas envolvendo fatores relacionados à família e ao meio social, sendo a concomitância destas dificuldades considerada bastante frequente nos quadros de dificuldade apresentados pelos alunos (SMITH; STRICK, 2001).

Identificada a causas das dificuldades de aprendizagem do aluno se caracteriza o problema e passa-se a planejar a intervenção, atuando junto à escola, aos pais ou responsáveis e também à criança. A fim de criar condições favoráveis para o desenvolvimento das habilidades nas quais a criança apresenta baixo rendimento, deve-se realizar um

planejamento de ensino que torne o estudo interessante para o aluno e seja adequado ao seu modo de resolver problemas. Além disso, o aconselhamento aos pais e professores sobre como lidar com as dificuldades da criança e incentivar o seu aprendizado são de grande relevância nesse contexto. Navarro et al., (2016) afirmam que a escola pode influenciar de forma significativa na construção do fracasso e evasão escolar do aluno, sendo tal fato devido à falta de estrutura adequada e consciência desses profissionais sobre sua própria atuação, uma vez que, na atualidade, o aluno necessita de um ambiente motivador e sedutor que desperte seu interesse em aprender.

Diante da importância dos aspectos referentes ao papel do psicólogo e da avaliação psicológica do contexto das dificuldades de aprendizagem, posteriormente serão descritos a metodologia e os resultados de um estudo de caso de dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental.

Metodologia

Participante

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um caso de avaliação psicológica realizado em decorrência da queixa de dificuldades de aprendizagem e encaminhado ao projeto “Avaliação Psicodiagnóstica em Diferentes Contextos e Acolhimento na Clínica Escola do Curso de Psicologia da UEL” pela escola pública frequentada pela criança do sexo masculino, na época com 10 anos de idade, matriculado na quarta série do ensino fundamental.

Instrumentos

Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV), Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Raven), Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), Teste Gestáltico Visomotor de Bender – B-SPG e Teste de Desempenho Escolar (TDE).

Procedimentos

Foram tomados todos os cuidados éticos necessários para a realização da avaliação, sendo iniciada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) pelos responsáveis pelo avaliando. Os dias e horários da avaliação foram agendados previamente com a instituição escolar.

Resultados e análise

Para avaliação cognitiva inicialmente foi aplicado o WISC-IV, cujo desempenho da criança foi de um QI total de 83, com classificação média inferior. Isto confere ao avaliando um percentil 13, o que indica que ele supera, em termos cognitivos, 13% da população de mesma faixa etária que a sua. Uma análise dos índices fatoriais do WISC-IV auxilia a compreensão do desempenho em subáreas específicas da inteligência, conforme será descrito na sequência.

Com relação ao Índice de Compreensão Verbal (que avalia a capacidade de raciocínio verbal e recuperação de conhecimento adquirido e armazenado na memória), o avaliando apresentou QI de 78, desempenho classificado como “limítrofe” (percentil 7, superando 7% das crianças de mesma idade que a dele). Já seu desempenho nas avaliações que envolvem o Índice de Organização Perceptual (IOP), o qual diz respeito à habilidade do indivíduo para perceber detalhes e realizar integrações visomotoras, foi de 94 pontos (classificação média), com percentil 34, superando 34% das crianças da mesma idade. Com relação ao Índice Velocidade de Processamento (IVP), que diz respeito à capacidade do processamento de informações de forma ágil e eficiente, envolvendo o planejamento, organização e o desenvolvimento de estratégias, obteve 115 pontos, o que indica uma capacidade médio superior (superando 84% das crianças de mesma idade). Por fim, em relação ao índice de Memória Operacional (que avalia a capacidade de armazenar temporariamente informações e manipulá-las mentalmente para solucionar problemas diversos), o avaliando obteve QI de 59, classificado como “extremamente baixo” (percentil 0,3). Pela análise do perfil de desempenho em subtestes no WISC-VI, observou-se que a criança apresentou pior desempenho em algumas tarefas específicas, a saber, vocabulário e sequência de números e letras, o que pode indicar uma dificuldade específica da criança nestas áreas.

Diante disso, a fim de investigar mais a respeito das habilidades cognitivas, foi aplicado o teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven para verificar a capacidade intelectual geral não-verbal. Como resultado, o avaliando apresentou percentil 60, superando

60% da população de mesma faixa etária e sendo este resultado indicativo de um desempenho classificado como “médio”.

Referente ao Teste de Desempenho Escolar (TDE), que busca oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar, especialmente, escrita, aritmética e leitura, a criança apresentou escore bruto total 33, sendo que o esperado para sua idade seria escore bruto superior a 107. Isso indica que ele obteve um resultado geral inferior ao esperado para indivíduos de sua idade e escolaridade. Em relação a todos os subtestes específicos, o avaliando apresentou resultados inferiores ao esperado para sua faixa etária. Desse modo, apresentou pontuação bruta de 1 ponto no subteste de escrita, sendo o esperado acima de 26; 12 pontos no subteste de aritmética sendo o esperado acima de 17 e pontuação bruta de 11 no subteste de leitura, sendo o esperado acima de 64. Assim, pode-se dizer que a criança apresenta dificuldade em todas as áreas de desempenho escolar avaliadas pelo teste, com desempenho muito inferior ao esperado para sua idade e série.

Na Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção, o avaliando obteve atenção geral considerada média superior para a sua faixa etária. Nas provas isoladas, obteve resultado médio inferior em atenção concentrada (percentil 25, superando 25% das crianças de mesma idade); médio em atenção dividida (percentil 60, superando 60% das crianças de mesma idade) e médio superior em atenção alternada (percentil 90, superando 90% das crianças de mesma idade).

Finalmente, utilizou-se o Teste Gestáltico Visomotor de Bender – B-SPG para avaliar a maturação percepto-motora da criança, por meio da análise da distorção de forma. Neste instrumento os resultados indicaram um percentil de 41, o que significa dizer que 59% da amostra cometeu mais erros do que ele (desempenho classificado como médio).

Conclui-se a partir do conjunto de avaliações realizadas que a criança apresenta capacidade cognitiva geral dentro do esperado para indivíduos de mesma idade que a dele. As maiores dificuldades foram encontradas em memória operacional, em que a criança pareceu apresentar problemas específicos. Ademais, a compreensão verbal também ficou um pouco abaixo do esperado, principalmente em função de a criança apresentar um vocabulário empobrecido. As dificuldades de memória, aliadas a uma compreensão verbal reduzida, podem dificultar a aprendizagem escolar, uma vez que estas são habilidades muito requeridas

para a aprendizagem da escrita e do código numérico. Não foram encontradas dificuldades percepto-motoras ou de atenção.

Mazer, Bello, Bazon (2009) ao analisarem os fatores de risco que podem estar associados às dificuldades de aprendizagem, afirmam que normalmente a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem possui um histórico de circunstâncias desfavoráveis para o seu desenvolvimento, como sentimentos de baixa autoestima, déficits comportamentais e em habilidades sociais, dentre outros, o que pode acarretar novos prejuízos caso as dificuldades não sejam diagnosticadas de modo efetivo e solucionadas prontamente.

Diante do que foi exposto o encaminhamento da criança sugeriu que a mesma recebesse atendimento psicopedagógico, a fim de desenvolver de modo mais adequado suas habilidades acadêmicas, haja vista que seu desenvolvimento cognitivo e demais habilidades avaliadas demonstraram estar, em sua maioria, preservadas, sendo seu desempenho escolar a maior dificuldade encontrada.

Conclusão

A avaliação psicológica no contexto escolar consiste na realização de diagnóstico, intervenção e prevenção de situações de dificuldade de aprendizagem, podendo o psicólogo atuar juntamente com o aluno, familiares e professores acerca dessas dificuldades, fazendo os encaminhamentos pertinentes a fim de contribuir com as dificuldades que possam existir. Diante disso, o presente trabalho buscou elucidar por meio de um estudo de caso os processos pertinentes à avaliação psicológica nesse contexto, evidenciando a importância de uma avaliação completa que busque enxergar o indivíduo em sua totalidade, considerando todos os fatores que possam estar influenciando nas dificuldades apresentadas.

Posto isso, cabe ressaltar que o presente trabalho não esgota o tema das dificuldades de aprendizagem sob a ótica da avaliação psicológica, mas evidencia a necessidade de maiores estudos que busquem integrar ambos os temas com a finalidade de auxiliar os alunos, familiares e a equipe escolar na identificação dessas dificuldades e demais processos que visem prevenir e/ou solucioná-las.

Referências Bibliográficas

MAZER, S. M.; BELLO, A. C. D.; BAZON, M. R. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 28, 2009.

NAVARRO, L.; GERVAI, S.; NAKAYAMA, A.; PRADO, A. S. A dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar. **Jorsen - Journal of Research in Special Educational Needs**, v.16, n.1, 2016.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z** : um guia completo para pais e educadores. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 321p.

URBINA, S. **Essentials of psychological testing**. 2ª ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2014.

WERLAN, B. S. G.; VILLEMOR-AMARAL, A. E.; NASCIMENTO, R. S. G. F. Avaliação psicológica, testes e possibilidades de uso. Conselho Federal de Psicologia. (Org.). **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010.